



Corredores treinam na pista interna de corrida e caminhada da Lagoa do Taquaral, em Campinas, em trecho com novo piso

## Atletas da Lagoa veem risco de lesão com troca de piso

A instalação de piso na pista interna de caminhada e corrida da Lagoa do Taquaral, em Campinas, provocou polêmica entre os esportistas e frequentadores que usam o espaço para treinos e atividades físicas. Eles temem que o piso intertravado, feito por pequenos blocos de concreto,

possa facilitar a ocorrência de lesões nas articulações por ser mais duro do que a terra. Um grupo promete organizar, já no próximo domingo, um protesto contra a obra, e avalia a possibilidade até de entrar com uma ação no Ministério Público (MP) contra a mudança.

TAQUARAL III POLÊMICA

# Atletas criticam instalação de piso em pista da lagoa

Alegação é que blocos de concreto podem causar lesões nas articulações

Fotos: César Rodrigues/AAN



Praticante de esportes são contra a instalação dos blocos de concreto intertravado na pista interna do Parque Portugal; protesto no domingo



Projeto inicial prevê a instalação dos blocos do Portão 1 até a caravela

Alenita Ramirez  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
alenita.jesus@rac.com.br

A instalação de piso intertravado, ecológico, na pista interna de caminhada e corrida da Lagoa do Taquaral provocou polêmica entre esportistas e frequentadores que usam o espaço para praticar treinos e atividades físicas. Eles reclamam que o piso com pequenos blocos de concreto pode causar lesões nas articulações, levando a uma artrose.

## Grupo de esportistas pretende ingressar no Ministério Público

“Achamos um absurdo a Prefeitura mexer na pista. A terra é bem melhor para fazer os treinos de corrida e caminhadas. O asfalto ou tijolos são duros e machucam as articulações. O charme daqui é esta pista de terra. Pedimos para que a Prefeitura não mexa no projeto original da pista”, disse o atleta e treinador Elias Bastos. “Por aqui treinam, entre outros atletas, a Carmem Martinês e o Thiago Osório, que vão disputar no próximo final de semana em Londres o Campeonato Mundial de Atletismo”, acrescentou.

Um grupo de cerca de 20 atletas promete organizar para o próximo domingo um protesto contra a obra. Também prometem ingressar com uma ação junto ao Ministério Público (MP) e fazer um abaixo-assinado. Os atletas afirmam que não foram consultados para a realização da obra. “Achávamos que o piso seria apenas na entrada do parque, em um trecho de cerca de 500 metros, mas ontem (*anteontem*) soube de um funcionário que seria em toda a pista. Não podemos aceitar essa obra. O solo de terra batida causa menos impacto e a lagoa é o único local dentro da área urbana e perto de nós que tem essa paisagem linda, natural”, disse a personal trainer Lúcia Magalhães, de 32 anos, que usa o local para aulas e também para treinar.

De acordo com especialistas, a mudança de piso realmente pode causar impacto nas articulações e na parte óssea. Especialista em pé e tornozelo, a ortopedista Cíntia Kelly Bittar, do Hospital Celso Piarro, ressalta que o piso intertravado está mais propenso a causar lesão nos pés, pernas, joelhos, quadril e coluna. “Muitas pessoas correm na parte de dentro do Taquaral porque o piso é de terra e absorve impacto” disse.

O ortopedista José Luís Zabeu afirma que o saibro tem maior absorção e o atleta desli-

“É uma obra descabida. Daqui a pouco as pessoas vão querer que coloquem escada rolante no parque.”

Veridiana Trotti

Frequentadora do parque

vão querer que coloquem escada rolante no parque. Pisar na terra faz bem e essa pista é muito legal”, disse o casal Veridiana Trotti e André Carvalho, que usa o local para caminhadas e passeio.

A psicóloga Daniela Azevedo Andrade, de 41 anos, faz caminhadas no parque há pelo menos 20 anos. Como gosta de fazer longas caminhadas, ela prefere fazer o percurso na pista externa. Porém, acredita que a obra vai descaracterizar o local e prejudicar os atletas. “Não sou da área de educação física, mas a terra absorve mais o impacto, sem contar que a pista em meio à natureza é bem mais saudável”, disse.

Já a estudante de engenharia Laura Ramalho, de 18 anos, começou a fazer caminhadas há cinco meses e admite que defende a pista de blocos, uma vez que ela acredita ser bem melhor. “Não entra terra no tênis e é mais fácil para caminhar. A pista vai ficar até mais bonita”, disse.

## Assoreamento

A Secretaria Municipal de Serviços Públicos disse que a instalação do piso é para evitar novo assoreamento da lagoa e também oferecer mais conforto e segurança de mobilidade aos visitantes. Em dezembro do ano passado, segundo a pasta, a lagoa passou por desassoreamento após 30 anos e foram retirados 63 mil metros cúbicos de sedimentos, o que demandou mais de seis mil viagens de caminhões e um custo de R\$ 5

milhões. Além disso, usuários do parque pediam por uma pista mais segura para locomoção, especialmente pais com carrinhos de bebês, crianças e idosos e têm aprovado a medida”, justificou a Secretaria.

A instalação do piso está sendo feita, em princípio, no trecho que vai da área dos pedálinhos até a Caravela, onde, segundo a Prefeitura, é mais inclinado e a areia solta é levada com mais facilidade para o interior da lagoa.

## Campinas está há 51 dias sem receber chuva

A passagem de uma frente fria em Campinas derrubou a temperatura máxima de 26,7°C registrada na quarta-feira para 22°C ontem e apesar do registro de chuviscos na cidade ainda não foi desta vez que a estiagem chegou ao fim, completando 51 dias hoje, segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Por outro lado, a umidade relativa do ar saiu do estado de atenção depois de 12 dias com registro abaixo de 30%, chegando a 39,8% às 10h40 de ontem.

“A umidade melhorou e agora a tendência para os próximos dias é cair de novo, mas por dois a três dias ainda tem uma condição melhor. Uma boa parte da frente fria sentida hoje (*ontem*) está se deslocando a Norte e Nordeste, na diagonal, caminhando para Minas, Rio e Mato Grosso. No domingo a temperatura máxima já vai subir”, analisa Jurandir Zullo Junior, pesquisador do Cepagri. “Quando passa uma frente, mesmo que ela não provoque chuva, acaba melhorando um pouco a condição do ambiente por alguns dias porque muda a direção dos ventos: Sul e Sudeste são mais frios e úmidos do que os ventos Norte e Nordeste”, explica. Conforme a previsão do Cepagri, hoje a nebulosidade diminui com o retorno gradual do sol e os termômetros devem marcar máxima de 22°C e mínima de 11°C. Pela média histórica, calculada entre 1988 e 2012, a chuva esperada para o mês de agosto é 22,9 milímetros (mm), sendo que o máximo registrado em 24 horas é 34,2mm. Já a média de temperatura é 20,5°C, com mínima de 13,8°C e máxima de 27,2°C. “Está com uma perspectiva de atingir dois meses sem chuva, lembrando que a chance de acerto para a previsão de mais de cinco dias não é muito alta.”

Mesmo que chova, ela não será duradoura e intensa, mas melhora as condições do ambiente. (Jaqueline Harumi/AAN)

“Não entra terra no tênis e é mais fácil para caminhar. A pista vai ficar até mais bonita.”

LAURA RAMALHO

Estudante de engenharia